24 de setembro: Nossa Senhora das Mercês

Evangelho (*Jo* 2,1-11): Naquele tempo, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho. Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou. Disse, então, sua mãe aos serventes: Fazei o que ele vos disser. Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra (...). Este foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Nossa Senhora das Mercês

Cardeal Ricard Mª CARLES i Gordó Arcebispo Emérito de Barcelona
(Barcelona, Espanha)

Hoje, celebramos Nossa Senhora das Mercês, solenidade em Barcelona. No Evangelho vemos Maria presente nas bodas de Caná, onde «também foram convidados Jesus e os seus discípulos» (Jo 2,1-2). Jesus, Maria e os discípulos, quer dizer, nós! Nunca uma mãe pôde escolher o seu filho. Menos ainda pôde um filho escolher a sua mãe. Somente Cristo pôde fazê-lo. Por isso a fez com uma perfeição total, e depois ofereceu-no-la também como nossa mãe. No diálogo de amor entre Deus e o homem cruza-se a sombra do pecado. Mas cruza-se depois de uma grande luz: a figura de uma mulher maravilhosa, graças à qual o Verbo, feito homem, abraçou, de novo e definitivamente, a criação, para a devolver ao Pai.

—O que dignifica o homem é mais o seu sentido moral e não os instrumentos materiais e a inteligência. Pode-se possuir muita técnica e inteligência e não conseguir a felicidade, nem ser útil para os outros. Por isso, nos acolhemos à proteção de Santa Maria, “Consoladora dos aflitos”.